



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 163, DE 2009** (nº 625/2009, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUIZ FERNANDO GOUVEA DE ATHAYDE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Croácia.

Os méritos do Senhor Luiz Fernando Gouvea de Athayde que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 6 de agosto de 2009.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande e fluida letra inicial 'L'.

Brasília, 29 de julho de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **LUIZ FERNANDO GOUVEA DE ATHAYDE**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Croácia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ FERNANDO GOUVEA DE ATHAYDE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

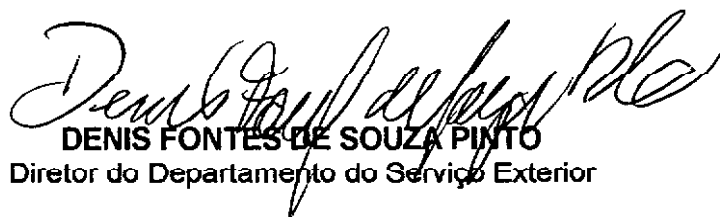
MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LUIZ FERNANDO GOUVEA DE ATHAYDE

CPF.: 06206034704

ID.: 2558/MRE

- 1945 Filho de Alair Athayde e Maria Elisa Gouvêa de Athayde, nasce em 03 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ
- 1967 CPCD - IRBr
- 1967 Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ
- 1968 Terceiro Secretário em 17 de outubro
- 1968 Divisão de Cooperação Técnica, assistente
- 1971 Delegação junto à UNESCO, Paris, Terceiro e Segundo Secretário
- 1972 Segundo Secretário em 11 de maio
- 1975 Embaixada no México, Segundo Secretário
- 1976 Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica, assessor
- 1977 Embaixada em Kingston, Encarregado de Negócios, missão transitória
- 1977 Divisão de Informação Comercial, assistente
- 1978 XI Feira Internacional de Santa Cruz de la Sierra, Diretor-Geral do Pavilhão
- 1978 EXPO BRASIL 78, I Exposição Industrial Brasileira na Austrália, Sydney, Diretor-Geral
- 1979 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral
- 1979 Primeiro Secretário, por antiguidade, em 2 de março
- 1981 Embaixada em Quito, Primeiro Secretário
- 1984 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor
- 1985 Divisão de Informações Econômicas, Chefe
- 1985 Embaixada em Kingston, Primeiro Secretário, missão transitória
- 1986 Embaixada em Praia, Encarregado de Negócios, missão transitória
- 1986 Conselheiro, por merecimento, em 16 de dezembro
- 1987 Departamento Econômico, assessor
- 1987 Resenha Econômica do Ministério das Relações Exteriores, Editor
- 1987 Embaixada em Nova Delhi, Conselheiro e Encarregado de Negócios na ausência do titular
- 1988 Embaixada em Nova Delhi, Encarregado de Negócios
- 1989 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral adjunto e Chefe, substituto, do SECOM
- 1990 CAE - IRBr, A Tensão como Fator Determinante das Relações entre a Índia e o Paquistão: Estudo sobre suas causas e consequências. Subsídios para uma Visão Brasileira
- 1993 Divisão de Formação e Treinamento, Chefe
- 1993 Medalha Mérito Santos-Dumont, Ministério da Aeronáutica, Brasil
- 1993 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 24 de junho
- 1994 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral
- 2000 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Assessoria de Assuntos Internacionais, Chefe
- 2001 Reunião do Grupo Revisor da Implementação do Mandato da Cúpula das Américas sobre Agricultura e Vida Rural, São José da Costa Rica, Chefe de delegação
- 2003 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Assessoria de Assuntos Internacionais, Chefe
- 2004 Secretaria de Estado das Relações Exteriores
- 2005 Embaixada em Port of Spain, Embaixador

2007 Representante junto ao Governo da Comunidade de Dominica, Embaixador, cumulativo
2007 IX Reunião de Alto Nível do Mecanismo de Cooperação em Matéria de Drogas América Latina e Caribe e União Européia, Port of Spain, Chefe de delegação
2009 III Reunião de Plenipotenciários do Grupo de Revisão e Implementação de Cúpulas, Chefe de Delegação
2009 Membro da Delegação Presidencial à V Cúpula das Américas



DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA - II

CROÁCIA

INFORMAÇÃO AO SENADO

Julho de 2009

PERFIL DO PAÍS

NOME OFICIAL:	República da Croácia (<i>Republika Hrvatska</i>)
CAPITAL:	Zagreb
ÁREA:	56.542 km ²
POPULAÇÃO:	4.49 milhões (2009 est.)
IDIOMAS:	croata (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	católicos (87,3%), ortodoxos (4,4%), muçulmanos (1,3%), outros cristãos (0,4%), outros e não-especificados (0,9%), nenhuma (5,2%) - (<i>censo 2001</i>)
SISTEMA POLÍTICO:	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Stjepan Mesic
CHEFE DE GOVERNO:	Primeira-Ministra Jadranka Kosor
CHANCELER:	Gordan Jandrokovic
PIB (2008):	Nominal: US\$ 63,95 bilhões; PPP: US\$ 73,36 bilhões.
PIB PER CAPITA (2008):	PPP: US\$ 16.900.
UNIDADE MONETÁRIA:	Kuna (HRK)

PANORAMA DA POLÍTICA INTERNA

A atual Chefe de Governo croata é a Primeira-Ministra Jadranka Kosor (União Democrática Croata - HDZ), que assumiu o cargo no dia 06 de julho de 2009, após a surpreendente renúncia de Ivo Sanader. Sanader havia sido reeleito na sequência das eleições gerais de novembro de 2007, assumindo suas funções, pela segunda vez, em 12 de janeiro de 2008 (seu primeiro mandato iniciou-se em 23 de dezembro de 2003). Jadranka Kosor lidera uma coalizão formada pelo seu partido, mais o Partido Camponês Croata (HSS), o Partido Social Liberal Croata (HSLHS), e o Partido Croata dos Aposentados (HSU), aos quais se agregam representantes das minorias nacionais, com realce para o Partido Independente Democrata Sérvio (SDSS). A coalizão governista conta com 83 cadeiras no Parlamento, contra 70 da oposição.

O atual Presidente da República da Croácia, Stjepan Mesic, foi eleito pela primeira vez em 2000, logrando a reeleição no ano de 2005. Mesic deixou o Partido Popular da Croácia (HNS) após assumir a Presidência. No segundo turno das eleições de 2005, Stjepan Mesic derrotou a atual Primeira-Ministra Jadranka Kosor.

O HDZ tem-se constituído na força política dominante na Croácia no período pós-independência. Desde 1990, o partido esteve na oposição apenas no breve período de 2000

a 2003. Sob a liderança de Ivo Sanader, o HDZ gradualmente abandonou suas raízes nacionalistas a fim de obter apoio dos eleitores do centro. Desde que voltou ao poder, em 2003, o HDZ transformou a adesão da Croácia à União Europeia como seu maior objetivo de política externa.

O Partido Social Democrata (SDP), maior partido de oposição, foi o arquiteto da decisão croata de buscar a integração do país à UE, no período de 2000 a 2003. Uma vez no Governo, o SDP empreendeu esforços significativos para transformar o país numa democracia liberal e superar o isolamento internacional da Croácia após os anos de exacerbado nacionalismo sob Franjo Tudjman. A eficácia do Governo do SDP foi minada por disputas internas, o que levou à derrota de 2003.

A coligação HSS-HSLS fez campanha conjunta nas eleições de novembro de 2007, o que permitiu criar uma terceira força política na Croácia, abaixo dos dois grandes partidos, o HDZ e o SDP.

A Assembleia Democrata Croata da Eslavônia e Baranja (HDSSB), de centro-direita, foi fundada por ex-membros do HDZ e trabalha para lograr maior descentralização e desenvolvimento da região da Eslavônia. É conduzida por político controvertido, Branimir Glavas, ex-membro do HDZ, que se encarregava da Eslavônia Oriental, na fronteira com a Sérvia, durante o conflito servo-croata de 1991-95. Foi julgado em 2007 por crimes de guerra, inclusive por envolvimento com assassinato de sérvios em 1991.

O HNS tem lutado para recolher votos do centro desde que seu ex-líder, o atual Presidente Stjepan Mesic, deixou o partido para assumir a Chefia de Estado em 2000. Fez aliança com os sociais-democratas no Governo de coalizão de centro-esquerda de 2000 a 2003.

O Partido Croata dos Direitos ganha apoio do eleitorado de direita que deixou de apoiar o HDZ com guinada desse último para o centro. Teve bom desempenho nas eleições de 2003, mas declinou em 2007 devido à capacidade do HDZ de recuperar parte dos seus eleitores e também pela projeção do HDSSB na Eslavônia.

PANORAMA ECONÔMICO

A Croácia possui uma estrutura econômica pós-industrial, em que o setor de serviços representa pouco mais de 60% do PIB; a indústria corresponde a 31,7% e a agricultura a 7,2% do PIB. O setor de serviços tem crescido em importância não somente porque o país atingiu um estado mais avançado de desenvolvimento do que a maior parte dos países balcânicos, mas em função do colapso da indústria na esteira da guerra de 1991 a 1995. A agricultura é mais importante como fonte de agregação do PIB (7%) que na maior parte dos países da UE (2%).

As exportações de bens e serviços cresceram rapidamente a partir do final dos anos 90 como percentual do PIB, de 39,8% em 1998, para 48% em 2007. Com base em dados do ano de 2007, 60% das exportações croatas direcionaram-se para a UE e 22% para outros países europeus orientais não-membros da União.

O desmantelamento da ex-Iugoslávia e a conseqüente reestruturação dos mercados interno e externo produziu profundas mudanças no setor produtivo e levou a sensível redução do nível de emprego. Em 2003, o desemprego caiu pela primeira vez desde 1994, e, em 2004, a taxa foi inferior a 19%. Em 2007, o desemprego foi o menor desde 1998, com

percentual de 15,1%. No final de 2008, o desemprego situava-se em 13%, mas a desaceleração econômica iniciada no segundo semestre de 2008 não permite expectativa otimista de maior recuperação do nível do emprego.

A administração das finanças públicas tem apresentado problemas nos anos mais recentes. Parte do êxito do HDZ, nas eleições de 2003 foi consequência da promessa de recolocar as finanças do país em bases sustentáveis. Uma combinação de pressão do FMI e o acompanhamento da política fiscal pela UE (no contexto das negociações de adesão do país à União) impediram a expansão fiscal. Todavia, o orçamento ainda sustenta número expressivo de empresas estatais deficitárias – sobretudo os estaleiros e as estatais ferroviária e do aço.

O Banco Nacional da Croácia tem mantido uma política de estabilidade da Kuna frente ao Euro dentro de uma faixa estreita de variação, com vistas a lograr uma âncora cambial para minimizar pressões inflacionárias resultantes dos preços de artigos importados e manter a estabilidade do valor de fundos garantidos em Euros e de compromissos indexados na moeda comunitária. Segue, nesse sentido, uma política que visa à estabilidade cambial, sem obedecer a metas inflacionárias. Isso reflete a natureza da economia do país (pequena, aberta e que enfrenta reforma do seu sistema financeiro), com alto grau de vinculação ao Euro pelo setor bancário doméstico. Consistentemente com essa orientação de conter a expansão do crédito e acumular reservas internacionais, a Croácia introduziu controles administrativos sobre empréstimos bancários a partir de janeiro de 2007. O FMI criticou a autoridade monetária por tais medidas, as quais, porém, se mostraram exitosas em vista da crise financeira internacional iniciada do segundo semestre de 2008.

Tendo em conta o objetivo central do Governo de adesão da Croácia à UE, que conta com apoio da grande maioria dos partidos (inclusive da oposição social-democrata), a política econômica tem seguido em seu compromisso de aplicar uma agenda de reformas mandatórias da UE, embora seu passo tenha sido mais lento em algumas áreas sensíveis, como agricultura, pesca e aço. Com essa diretriz, em 2009, o Governo deverá introduzir medidas adicionais para concluir a fase técnica das negociações no correr do ano.

Em razão da diminuição do crescimento global, o Governo será obrigado a ajustar metas econômicas, inclusive a de lograr um orçamento público equilibrado em 2010, completar o processo de privatizações em 2009 e investir em infra-estrutura física, bem como consolidar os sistemas de saúde e previdenciário. Diante do aprofundamento da crise internacional e seus efeitos sobre o país, o Governo Sanader anunciou no início de março um pacote de dez medidas emergenciais e a revisão do orçamento público de 2009.

Em 2009-10, o crescimento econômico croata será fortemente influenciado pela redução da demanda dos seus principais parceiros comerciais na UE e no sudeste europeu, o que terá efeito negativo também sobre o importante setor de turismo. Estima-se, assim, uma contração de 4% do PIB para 2009 e crescimento de 0,2% em 2010. Tendo em conta a queda da demanda doméstica e internacional, e a política de estabilidade da Kuna seguida pelo Banco Nacional, não se verificam maiores pressões inflacionárias. A inflação deverá situar-se na faixa de 2,8%, em 2009, abaixo dos 5% em 2008.

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA EXTERNA

A fundamentação da política externa croata leva em conta a posição geográfica do país no sudeste da Europa, país mediterrâneo, próximo à Europa central e parte da bacia do Danúbio. Nesse contexto, considera sua posição como estratégica dentro do processo de integração europeia, com benefícios importantes para seu desenvolvimento econômico.

Do ponto de vista estratégico, estima desempenhar papel relevante para a paz, a estabilidade e o desenvolvimento regionais, com base nos princípios de justiça, igualdade e do direito internacional, com respeito aos interesses dos países da área. Nesse sentido, deseja dar sua contribuição para transformar uma região de recente confrontação numa área de colaboração e construtiva parceria.

No plano internacional mais amplo, tem preocupação em adaptar-se e melhor inserir-se em um mundo cada vez mais globalizado, com processos associativos regionais políticos e econômicos, de democratização das relações internacionais mas, também, de grandes desafios, como as questões do terrorismo e da violência.

No entendimento croata, a política externa está essencialmente vinculada ao complexo programa de reformas internas, que visam a promover o desenvolvimento econômico, a reorganização da administração do Estado e a implementação de forma plena de padrões democráticos segundo o modelo europeu, isto é, o respeito à lei, a promoção das liberdades civis e religiosas, a plena igualdade dos cidadãos e o direito individual a tangíveis oportunidades de progresso.

No contexto globalizado, a Croácia considera que, como país pequeno, à semelhança de outros países europeus em processo de transição, a melhor forma de assegurar sua prosperidade e transformar em realidade seus interesses nacionais é a adesão à União Europeia. Zagreb avalia que o sistema estabelecido pela UE é o que melhor reflete os interesses de construção da sociedade croata e, com sua adesão à UE, os valores nacionais serão melhor protegidos. Estima que, no longo prazo, as potencialidades econômicas, políticas, científicas, culturais do país serão mais bem aproveitadas e transformadas em realidade com sua participação na UE que fora da União. Em dezembro de 2008, contudo, um sério complicador político surgiu no horizonte das negociações: a Eslovênia, na condição de país-membro da UE, decidiu bloquear as negociações de 10 capítulos em razão da falta de progresso nas tratativas bilaterais com a Croácia sobre os limites fronteiriços, questão espinhosa das relações entre os dois países e que permanece sem solução desde a dissolução da ex-Iugoslávia e da independência eslovena e croata. A UE tem envidado esforços para superar o problema por meio da proposta de mediação de uma comissão ad hoc liderada pelo ex-Presidente finlandês Martti Ahtisaari. A Croácia entende que as negociações com a UE devem ser separadas da questão com a Eslovênia, da mesma forma que a adesão da Eslovênia à UE não envolveu à época o tema bilateral. Sua aceitação à mediação proposta estabelece como condição a elevação final da demarcação da linha de fronteira a decisão de corte internacional (preferencialmente o Tribunal Internacional da Haia) e o desbloqueio imediato das negociações com a UE. Na verdade, a Croácia deseja uma solução jurídica para o problema fronteiriço enquanto que a Eslovênia busca uma solução política, que lhe possa garantir conclusão favorável às suas teses.

No plano estratégico, o Governo de Zagreb considera que a adesão à OTAN dará maior e melhor segurança ao país, como forma de responder a possíveis ameaças externas e manter a soberania nacional. Em abril de 2008, a Croácia, juntamente com a Albânia, foi

convidada a aderir à Aliança Atlântica e, nos três meses subseqüentes, assinou os protocolos de acesso, o que abriu caminho para a ratificação pelos países membros da Organização desses instrumentos, tendo a acessão oficializada durante a cúpula do Tratado em abril de 2009.

Outro objetivo primordial da política externa croata é a permanente estabilização e democratização do sudeste da Europa, de forma a assegurar a paz permanente e o desenvolvimento regional. Nesse sentido, trabalha para estabelecer uma política de boa vizinhança, sustentada nos princípios de igualdade e reciprocidade. Busca fórmulas políticas para solucionar, com base no direito internacional, pendências remanescentes do desmoronamento da ex-Iugoslávia. As relações com a Sérvia são de primordial importância, seguidas dos entendimentos com a Bósnia-Herzegovina, onde aproximadamente 18% da população é de origem croata.

Finalmente, no plano internacional mais vasto, o Governo croata privilegia a construção e o desenvolvimento de relações políticas e econômicas com todos os países democráticos, em especial os EUA.

No plano multilateral, participa com interesse das atividades das organizações internacionais, especialmente do sistema das Nações Unidas e da Organização para Segurança e Cooperação na Europa – OSCE. No primeiro caso, o país foi eleito membro não-permanente do Conselho de Segurança para o biênio 2008 e 2009, o que não deixa de indicar o reconhecimento internacional de sua maturidade política e diplomática.

RELAÇÕES BRASIL-CROÁCIA

O Brasil reconheceu a independência da Croácia (e também da Eslovênia) em 24 de janeiro de 1992, estabelecendo relações diplomáticas em 23 de dezembro de 1992. A Croácia mantém Embaixada residente em Brasília desde 1997. Após sucessivas gestões do Governo croata, o Brasil abriu Embaixada com residência em Zagreb no segundo semestre de 2006. Até então, a Embaixada em Zagreb era cumulativa com a Embaixada do Brasil em Viena (desde julho de 1996). O Embaixador Haroldo Teixeira Valladão Filho apresentou suas credenciais ao Presidente Stjepan Mesic em 23 de novembro de 2006.

O país tem sido um bom parceiro do Brasil no intercâmbio de votos e informações no âmbito dos organismos multilaterais. Os diplomatas croatas sempre se mostraram receptivos às gestões brasileiras no que se refere à reforma da ONU e o país apóia a pretensão do Brasil de contar com assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no quadro da ampliação desse órgão.

Topicamente, houve, em fevereiro de 2009, troca de votos entre a Croácia e o Brasil para apoio respectivo à candidatura da Ministra Ellen Gracie Northfleet para o Órgão de Apelação da OMC e à candidatura do Sra. Jasminka Dinic para o Comitê Consultivo para Questões Administrativas e Orçamentárias das Nações Unidas. Em 2008, a Croácia apoiou a candidatura do Professor Doutor Antônio Augusto Cançado Trindade à Corte Internacional de Justiça.

Em novembro de 1997, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Croácia, Mate Granic, visitou o Brasil, quando esteve em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em outubro de 2003, no contexto de sua participação em Congresso internacional na área cultural em Opatja, costa do Adriático, o então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, esteve em Zagreb a convite do Governo croata e foi homenageado com almoço pelo então Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi recebido no Palácio Presidencial pelo Presidente Stjepan Mesic.

Em março de 2005, o Embaixador Drazen Margeta, Diretor de Política Bilateral da Chancelaria croata, esteve em Brasília para encontros com a Diretora do Departamento da Europa, com o Diretor do DPR. Foi recebido pelo Senador Cristovam Buarque, na qualidade de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, pelo Senador Sérgio Zambiasi e pelos Deputados Francisco Turra, Nelson Marquezelli, Alceste Almeida e Edison Andrino. O Embaixador Margeta estendeu sua viagem ao Rio de Janeiro, para contatos com empresários.

Em novembro de 2007, realizou-se em Zagreb a Primeira Reunião de Consultas Políticas entre o Brasil e a Croácia. A delegação brasileira foi chefiada pela Diretora-Geral do Departamento da Europa, Embaixadora Maria Edileuza Fontenelle Reis, e a parte croata foi liderada pelo Diretor de Relações Bilaterais Extra-Européias e Cooperação, Embaixador Ivika Tomic.

Em maio de 2008, o Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Silas Brasileiro, liderou missão parlamentar-comercial à Croácia. A delegação foi recebida pelo Presidente Stjepan Mesic e manteve encontros na Câmara de Economia da Croácia, em Zagreb. Posteriormente, deslocou-se a Rijeka, com vistas a examinar possibilidades de melhor utilização das facilidades oferecidas por esse porto como centro de distribuição de produtos brasileiros no sudeste europeu.

O Presidente Stjepan Mesic chegou a ter visita agendada ao Brasil para o dia 06 de maio de 2009, mas viu-se forçado a cancelar a viagem em razão da crise econômica. O Presidente Mesic pretende realizar a visita ainda durante o ano em curso.

Estão presentemente em vigor quatro acordos bilaterais entre os dois países, a saber:

- * Acordo sobre a Isenção Mútua de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático e Oficial (desde 16.06.2000),
- * Acordo de Cooperação na Área do Turismo (desde 07.04.2006),
- * Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns (desde 17.08.2006),
- * Acordo de Cooperação no Campo Veterinário (desde novembro de 2008).

Já foram concluídas as negociações e está pronto para ser assinado o Acordo de Cooperação Cultural.

A Embaixada em Zagreb vem intermediando as tratativas de textos de acordos relativos ao Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais, o Memorando de Entendimento a respeito da Cooperação na Área de Aquicultura e Pesca e o Acordo sobre Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

A Croácia mantém Consulado Honorário em São Paulo, onde está concentrada a colônia croata no Brasil. Embora inexistam estatísticas precisas sobre seu número, estima-se que a população de origem croata atinja 20 mil pessoas. As maiores colônias de croatas e descendentes na América Latina concentram-se na Argentina e no Chile. A comunidade

brasileira na Croácia é reduzida, tendo o Setor Consular da Embaixada em Zagreb registro de 100 de nossos nacionais, podendo o número total chegar a 150.

RELACIONES ECONÓMICO-COMERCIAIS

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ milhões):

BRASIL⇒ CROÁCIA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	06/2009
Exportações	29,2	57,3	69,8	88,3	87,7	137,5	199,3	70,5
Importações	0,7	13,5	1,3	3,3	11,4	6,7	12,6	6,0
Total	29,9	70,8	71,1	91,6	99,1	144,2	211,9	76,5
Saldo	28,5	43,8	68,5	85,0	76,3	130,8	186,7	64,5

Fonte: MDIC

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Croácia tem sido tradicionalmente e substancialmente favorável ao Brasil. As estatísticas de comércio exterior da Croácia relativas a todo o ano de 2008 revelam valores ainda maiores, tanto nas exportações quanto nas importações. A diferença é atribuída à sistemática de registro do comércio exterior nos dois países (o Brasil utilizaria o registro do importador ou exportador intermediário e não o destino final do produto). Em 2007, as exportações brasileiras, de acordo com a sistemática de registro croata, foram de US\$ 225,9 milhões, e as importações de US\$ 8 milhões.

Nossas exportações, em 2008, seguiram concentradas no agronegócio – soja (30%), açúcares (34%), café em grão (12%), carne de frango e bovina (12%). Embora as exportações croatas para o Brasil sejam mais diversificadas em produtos industrializados, o fumo do tipo virgínia representou 51% das vendas em 2008 e 24% em 2007. O fumo virgínia é um dos tipos misturados pela indústria brasileira de tabaco para a produção de cigarros.

O investimento brasileiro na Croácia está limitado à presença da empresa Marangoni, do Rio Grande do Sul, com a produção, nas cercanias de Zagreb, de radiadores, transformadores e materiais afins.

Em 2003, após diversos anos ausente, o Brasil participou com pavilhão próprio na Feira Internacional de Outono de Zagreb. A participação foi coordenada pela FIEMG, cuja delegação, acompanhada por representante da Embaixada do Brasil em Viena e pelo então Cônsul Honorário do Brasil em Zagreb, foi recebida no Parlamento croata e pelo Presidente Stjepan Mesic. Na oportunidade, foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a FIEMG e a Câmara de Economia da Croácia.

Em junho de 2004, delegação de empresários croatas, coordenada pela Câmara de Economia da Croácia, esteve em visita a Belo Horizonte e São Paulo para dar continuidade ao processo de aproximação entre entidades e empresas e ampliar o intercâmbio comercial entre os dois países.

Nos dias 27 e 28 de agosto de 2007, Leonardo Picciani, Presidente da Comissão de Justiça da Câmara e Humberto Mota, Presidente do Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro, realizaram missão comercial à Croácia. Os integrantes da missão trataram de questões relacionadas às exportações de carnes brasileiras e visitaram o porto de Rijeka. Durante a missão, foram mantidas reuniões de trabalho com representantes da Agência de Promoção de Investimentos da Câmara de Comércio da Croácia.

Em setembro de 2008, decorridos cinco anos de sua última participação, voltou o Brasil a estar presente com pavilhão oficial na Feira Internacional de Outono de Zagreb, numa iniciativa resultante do esforço e coordenação da Embaixada do Brasil na capital croata. Participaram do pavilhão nacional empresas da área do agronegócio (café e frutas frescas), vestuário e turismo, além da aludida companhia Marangoni.

Em novembro de 2009, de modo a melhor apoiar nossas exportações para o mercado croata, foi inserida na “Braziltradenet” o estudo “Como Exportar para a Croácia”, elaborado em coordenação entre a Embaixada e a Divisão de Informação Comercial..

Aviso nº 555 - C. Civil.

Em 6 de agosto de 2009.

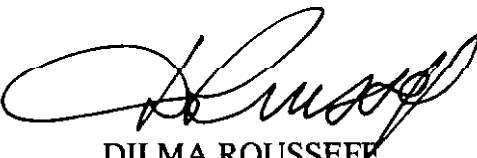
A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUIZ FERNANDO GOUVEA DE ATHAYDE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Croácia.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 13/08/2009.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
(OS:15317/2009)